



© [1890?] Espólio Demétrio Cinatti. Biblioteca Universitária João Paulo II, Universidade Católica Portuguesa, http://www2.ucp.pt/site/custom/template/ucptpl_srv.asp?sspageID=3608&lang=1.

Demétrio Cinatti

(Lisboa, 1851 - Lisboa, 1921)

Oficial da Marinha Portuguesa e diplomata, filho do cenógrafo italiano Giuseppe Luigi (José) Cinatti (1808-1879) e avô do poeta Ruy Cinatti, Demétrio nasceu a 1 de maio de 1851 em Lisboa. Iniciou carreira na Marinha, na qualidade de aspirante extraordinário, em 1868, chegando a Capitão-de-Fragata em 1888.

Entre outras colocações, entre 1873 e 1876 esteve na Estação Naval de Macau. Em 1878 foi nomeado Imediato da Polícia do Porto de Macau e em 1880 passou a acumular o cargo de Comandante da Polícia do Mar com o de Capitão Interino do Porto de Macau, passando a Capitão do Porto a 28 de julho. Foi no exercício desta função que, no mesmo ano, fundou o Observatório Astronómico de Macau e realizou o primeiro levantamento da planta da península e cidade de Macau, finalizado em 1881. A pedido do próprio foi exonerado deste cargo em 1884.

Demétrio Cinatti foi eleito sócio correspondente da **Sociedade de Geografia de Lisboa** na sessão de 15 de maio de 1882, com o número de registo 881, proposto por **Luciano Cordeiro**, Rodrigo Afonso Pequito (1849-1931) e José Bento Ferreira de Almeida (1847-1902). Na mesma sessão foi também louvado, por iniciativa de Ferreira de Almeida, pelo trabalho de levantamento da planta da cidade e do Porto de Macau. Passou a sócio ordinário em junho de 1885, com o número 1027, de acordo com os registos da **Sociedade de Geografia**. Terá voltado a ser correspondente em 1 de outubro de 1890, altura em que passou a dedicar-se à carreira diplomática.

Neste âmbito, foi cônsul de Cantão, cujas funções assumiu logo a partir de 1 de fevereiro de 1890. Foi promovido a cônsul de 1.ª classe em 1893, data a partir da qual ficou também encarregado do consulado de Portugal em Tóquio. No mesmo ano negociou e firmou um acordo officioso com o vice-rei de Cantão, Li Hangzhang, sobre a utilização das águas do Porto Interior de Macau.

Foi durante o exercício destas funções que preparou dois textos para o **X Congresso Internacional de Orientalistas**, que iria decorrer em Lisboa em 1892, mas não chegou a tomar lugar. Estes textos consistem em traduções do Inglês de trabalhos de Daniel Jerome Macgowan (1815-1893), médico missionário norte-americano residente na China. Intitulam-se *Autoplastia: transformação do homem em animal, estiolamento e atrophia humana, casos de teratologia* (tradução de “The Artificial Making of Wild Men in China”, artigo publicado em *The Celestial Empire*) e *O Homem como Medicamento: superstições médicas e religiosas que victimam o homem, afinidade d’ estas crenças com as crises anti-europeias de 1891* (tradução de “Medical Superstitions an Incentive to Anti-Foreign Riots in China”, artigo publicado a 8 de julho de 1892 em *North China Herald*). Foram impressas com data de 1892 pela Imprensa Nacional, com a chancela da **Sociedade de Geografia de Lisboa**, no domínio da antropologia médica. Estas traduções consistem no único legado escrito que deixou publicado.

A este respeito, Manuela Delgado Leão Ramos apresenta uma perspetiva crítica, referindo que “a tónica extremamente negativa do tema, [...] a autoria das notas originais, devidas a um missionário protestante, leva-nos a relembrar a opinião hoje corrente sobre o protagonismo destes agentes do cristianismo na veiculação de imagens negativas da China e dos chineses na Europa, durante o século XIX” (2001, 93). Neste sentido, acrescenta que, “todavia, a escolha pode ser problematizada, se não a encarmos como uma amostra da realidade chinesa, mais ou menos verídica, mas antes como um exemplo flagrante do modo redutor como os europeus viam a China e as coisas chinesas” (Ramos 2001, 94).

Posteriormente, Demétrio Cinatti foi também cônsul no Zanzibar (1894-1895), onde chegou a desempenhar funções de delegado de Portugal na repartição internacional de Zanzibar, criada na sequência da Conferência Internacional de Bruxelas (1889-1890). Entre 1895 e 1902 foi cônsul e encarregado de negócios em Pretória, na África do Sul, no rescaldo das negociações do mapa cor-de-rosa e do Ultimato Inglês. De regresso à Europa, foi ainda cônsul geral de Havre, de 1905 a 1911.

Entretanto, em 1906 foi-lhe concedido o título de Capitão-de-Mar-e-Guerra Honorário. Em 1909 foi nomeado para a Comissão de Delimitação do Território de Macau e suas dependências, cujas negociações não tiveram os resultados esperados devido às “posições inconciliáveis de Portugal e da China em relação à matéria em discussão, delimitação e demarcação de Macau para os portugueses/recuperação dos direitos territoriais usurpados para os chineses” (Biblioteca Universitária João Paulo II [s.d.]).

Em 1911 foi colocado no consulado em Londres, sucedendo ao cunhado Jaime Batalha Reis (1847-1935). Manteve-se ali até ser transferido para o consulado em Roma, em 1917, não chegando, no entanto, a tomar posse, por lhe ser concedida a reforma, por decreto de 19 de janeiro de 1918.

Merceu vários louvores, tanto do Governador de Macau como do Rei de Portugal, bem como diversas condecorações: Cavaleiro da Antiga, Nobilíssima e Esclarecida Ordem de São Tiago do Mérito Científico, Literário e Artístico (1882), Cavaleiro da Ordem de São Bento de Avis (1895), Oficial da Ordem de São Bento de Avis (1895) e Medalha Militar de Prata de 1.ª Classe de Comportamento Exemplar.

Faleceu a 15 de novembro de 1921, em Lisboa. Foi homenageado pela toponímia local de Macau, com a Avenida Demétrio Cinatti, sendo que o seu espólio se encontra na Biblioteca Universitária João Paulo II, na Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa.

Bibliografia do autor

1892. *Autoplastia: transformação do homem em animal, estiolamento e atrophia humana, casos de teratologia*. Lisboa: Sociedade de Geografia/Imprensa Nacional.
1892. *O Homem como Medicamento: superstições medicas e religiosas que victimam o homem, afinidade d' estas crenças com as crises anti-europeias de 1891. Nota destinada à X Sessão do Congresso Internacional dos Orientalistas*. Lisboa: Sociedade de Geografia/Imprensa Nacional.

Bibliografia sobre o autor

AA.VV. [S.d.]. S.v. “Cinatti (Demétrio)”. In *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, vol. 6. Lisboa e Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia Limitada, 784.

ARQUIVO HISTÓRICO DA MARINHA. [1909-1931]. *Livro Mestre dos Oficiais Reformados*, n.º 2, f. 164, <https://arquivohistorico.marinha.pt/viewer?id=8585&FileID=6835>.

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA JOÃO PAULO II. [S.d.]. Espólio Demétrio Cinatti. Biografia. In *Universidade Católica Portuguesa* [website], http://www2.ucp.pt/site/custom/template/ucptpl_srv.asp?sspageID=3659&lang=1.

---. 1899. Corps consulaire portugais - Demetrio Cinatti. *La Revue illustrée du Portugal* 3 (12): 89. Espólio Demétrio Cinatti, cx. DC02, cota II.05.04/01.1899.

Outras referências

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA JOÃO PAULO II. 1882. *Sociedade de Geografia de Lisboa. Louvor a Demétrio Cinatti, de 30 de Maio de 1882, pelo levantamento da planta e porto de Macau*. Espólio Demétrio Cinatti, cx. DC01, cota II.03.02/02.1882.

DA SILVA, Beatriz Basto. 1995. *Cronologia da História de Macau: século XIX*, vol. III. Macau: Direcção dos Serviços de Educação e Juventude, 271.

MACGOWAN, Daniel Jerome. 1893. The Artificial Making of Wild Men in China. *China Medical Missionary Journal* 7 (2): 79-81. [Republicação de *The Celestial Empire*.]

---. 1892. Medical Superstitions an Incentive to Anti-Foreign Riots in China. *North China Herald* XLIX (1301), 8 de julho, 60-62. Disponível em <https://newspaperarchive.com/north-china-herald-jul-08-1892-p-20/>.

RAMOS, João de Deus. 1996. A propósito de duas contribuições para o malogrado Congresso Internacional dos Orientalistas em Lisboa, em 1892. In *Estudos Luso-Orientais (séculos XIII-XIX)*. Lisboa: Academia Portuguesa de História, 123-133.

RAMOS, Manuela. 2001. Do X Congresso Internacional dos Orientalistas a Morais e Palha e Pessanha. In *António Feijó e Camilo Pessanha no Panorama do Orientalismo Português*. Lisboa: Fundação Oriente, 93-94.

SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA. 1882. Sessão em 15 de maio de 1882. In *Actas das Sessões da Sociedade de Geografia de Lisboa*, vol. II. Lisboa: Imprensa Nacional, 31-50.

---. 1885. *Actas das Sessões Sociedade de Geografia de Lisboa*, vol. V. Lisboa: Imprensa Nacional, 5-55.

---. 1890. *Actas das Sessões Sociedade de Geografia de Lisboa*, vol. X. Lisboa: Imprensa Nacional.

---. 1900. *25.º Aniversário. Relação nominal dos sócios desde a fundação em 10 de novembro de 1875 precedida de alguns documentos que interessam á história da sociedade*. Lisboa: A Liberal - Officina Typographica.

CS e DDB

última atualização em novembro de 2018